



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

TRIAGEM DE RISCO PARA DISFAGIA: USO DA TECNOLOGIA PARA APLICAÇÃO *RISK SCREENING FOR DYSPHAGIA: USE OF TECHNOLOGY FOR APPLICATION*

Luana de Lima Alpino

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5789-1583>

luana.alpino@ebserh.gov.br

Jackson Ítalo Tavares da Rocha

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5852-4486>

jackson.tavares@ebserh.gov.br

Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5145-1501>

maria.dsantana@ebserh.gov.br

Resumo: inovações tecnológicas vêm modificando a prática fonoaudiológica em todas as suas esferas, possibilitando alcance a diagnósticos, refinando monitoramento e ampliando possibilidades terapêuticas. O objetivo é relatar experiência do uso da tecnologia na aplicação da triagem de risco para disfagia no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, em Alagoas, Brasil. Trata-se de um relato de experiência, com caráter descritivo-analítico que permitiu evidenciar o quanto a tecnologia digital pode ajudar a tornar os serviços mais eficientes e sustentáveis, permitindo-lhes prestar cuidados de boa qualidade, acessíveis e equitativos. Dentre os muitos benefícios dessa tecnologia, destacam-se, aqui nesse relato: diagnósticos mais precisos; padronização dos procedimentos, integração das informações e melhora no atendimento. A vivência revelou a necessidade do exercício interprofissional sistemático, exercido de forma humanizada, com olhar mais diferenciado, o que favoreceu uma atenção mais qualificada a cada paciente. A aplicação da triagem de risco para disfagia via celular ou computador revelou benefícios relacionados à melhora da dinâmica dos atendimentos, viabilizou a organização e a criação do banco de dados da equipe de Fonoaudiologia responsável pelos atendimentos nas enfermarias adulto/idoso.

Palavras-chave: programas de rastreamento; transtornos de deglutição; tecnologia; fonoaudiologia.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Abstract: technological innovations have been modifying speech therapy practice in all its spheres, making it possible to reach diagnoses, refining monitoring and expanding therapeutic possibilities. The objective is to report the experience of using technology in the application of risk screening for dysphagia at the University Hospital Professor Alberto Antunes, in Alagoas, Brazil. This is an experience report, with a descriptive-analytical character that made it possible to show how much digital technology can help to make services more efficient and sustainable, allowing them to provide good quality, accessible and equitable care. Among the many benefits of this technology, the following stand out in this report: more accurate diagnoses; standardization of procedures, integration of information and improvement in service. The experience revealed the need for systematic interprofessional exercise, exercised in a humanized way, with a more differentiated look, which favored a more qualified care for each patient. The application of risk screening for dysphagia via cell phone or computer revealed benefits related to the improvement of the dynamics of care, enabled the organization and creation of the database of the Speech Therapy team responsible for care in the adult/elderly wards.

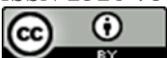
Keywords: mass screening; deglutition disorders; technology; speech therapy.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia na área de saúde tem se apresentado como uma estratégia eficiente em diversos seguimentos, desde sua promoção até a prevenção de riscos em diferentes populações e faixas etárias. Essas inovações tecnológicas vêm modificando a prática fonoaudiológica em todas as suas esferas, possibilitando alcance a diagnósticos, refinando monitoramento e ampliando possibilidades terapêuticas (Barros *et al.*, 2021).

No ambiente hospitalar, a Fonoaudiologia também pode se beneficiar desses recursos somados aos instrumentos de rastreio, que são uma boa estratégia para identificar indivíduos com fatores de risco para desenvolvimento de alguma doença ou condição, podendo ser realizado rapidamente em grandes contingentes populacionais.

Uma das maiores demandas para a Fonoaudiologia no contexto hospitalar é a disfagia e sua identificação precoce é fundamental, pois permite uma avaliação e intervenção breve e além de promover, sempre que possível, uma ingesta eficiente e segura por via oral associada à manutenção da saúde pulmonar. Por isso, os instrumentos de rastreio representam uma alternativa rápida, prática e de baixo custo para a identificação e encaminhamento precoce do paciente para a avaliação fonoaudiológica (Allen *et al.*, 2013; Attril *et al.*, 2018).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Visando dinamizar e otimizar o tempo gasto na busca ativa do paciente, bem como a melhoria do serviço, a equipe de Fonoaudiologia criou um formulário de triagem de risco para a disfagia que pode ser preenchido pelo computador ou celular. Assim, ao possibilitar que o instrumento de rastreamento esteja ao alcance do celular somado ao fato das informações colhidas no instrumento serem visualizadas no prontuário online, possibilita uma abrangência maior dos pacientes e informações clínicas colhidas, bem como otimização do tempo de preenchimento do instrumento.

O objetivo deste trabalho é relatar experiência do uso da tecnologia na aplicação da triagem de risco para disfagia no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas e Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUPAA-UFAL-EBSERH) localizado em Alagoas, na Região Nordeste do Brasil.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A criação da triagem bem como sua forma de aplicação era considerada fragilidade relacionada ao processo de assistência fonoaudiológica, no âmbito hospitalar. Evidenciou-se que o número de prescrições médicas estava inferior à demanda de atendimentos, pois alguns pacientes referiam queixas disfágicas e não constavam solicitações prescritas para acompanhamento fonoaudiológico. Outrossim, o serviço não dispunha de um banco de dados informando qual a principal demanda do serviço, quais enfermarias são mais solicitadas ou quais as principais patologias necessitam de acompanhamento.

Inicialmente, devido ao fato do serviço de Fonoaudiologia não ser 24 horas, foi pensado na criação de um mapa para cada clínica adulto idoso e de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Contudo, devido à equipe de Fonoaudiologia ser restrita, não estar presente de forma fixa nos finais de semana e à alta rotatividade de algumas enfermarias, o mapa diário demonstrou-se pouco eficaz pois demandava muito tempo com sua atualização.

Assim, foi pensado na aplicação de uma triagem de risco para a disfagia, uma vez que as alterações da deglutição são o cargo chefe da demanda fonoaudiológica hospitalar. A triagem aplicada foi pensada a partir de instrumentos já validados na literatura, acrescentando-se outras possíveis alterações fonoaudiológicas. Com relação à aplicação, optou-se por tentar uma forma mais prática,





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

rápida e segura. Por isso foi criado um questionário no *Google Forms*, onde o profissional responsável tem acesso através de um *link* localizado na rede Ebserh da plataforma digital do *Teams*. Os dados coletados são armazenados em uma planilha *Excel* da plataforma, onde somente têm acesso os profissionais da Fonoaudiologia, quando logados no email institucional, e sua respectiva chefia. A aplicação da triagem dura, aproximadamente, oito minutos, por cada resposta.

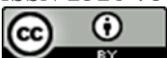
Atualmente, a equipe de Fonoaudiologia consegue triar praticamente todos os pacientes internados nas clínicas cirúrgicas, médica e oncológica e Unidade de Terapia Intensiva de forma prática e eficaz, aumentando o número de atendimentos e possibilitando uma organização melhor ao serviço.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Este relato de experiência, com caráter descritivo-analítico, permitiu evidenciar o quanto a tecnologia digital pode ajudar a tornar os serviços mais eficientes e sustentáveis, permitindo-lhes prestar cuidados de boa qualidade, acessíveis e equitativos. A Organização Mundial da Saúde ressalta a saúde digital como o uso da tecnologia da informação e comunicação no apoio à saúde e a áreas relacionadas à saúde (WHO, 2019).

As tecnologias leves são compostas a partir das relações do tipo produção de vínculo, autonomização, acolhimento e gestão como uma forma de governar os processos de trabalho (Malta *et al.*, 2004). A aplicação da tecnologia leve permitiu a realização de um trabalho mais dinâmico no serviço e favoreceu um cuidado pautado na singularidade.

No hospital de ensino onde ocorreu essa vivência, o Serviço responsável realiza assistência preconizada pelos procedimentos operacionais padrões (POP), documentos que têm o objetivo de estabelecer, sistematizar e padronizar os procedimentos relacionados ao Serviço de Fonoaudiologia. Pesquisadores referem que a adoção dos protocolos se trata de um componente positivo já que gera uma prestação de assistência padronizada e em conformidade com parâmetros técnico-científicos instituídos e acatados pela comunidade científica (Sales *et al.*, 2018). Dentre os muitos benefícios dessa tecnologia, destacam-se, aqui nesse relato: diagnósticos mais precisos; padronização dos procedimentos, integração das informações e melhora no atendimento.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

A vivência revelou a necessidade do exercício interprofissional sistemático, exercido de forma humanizada, com olhar mais diferenciado, o que favoreceu uma atenção mais qualificada a cada paciente. Dessa forma, as habilidades que se destacaram durante implantação da triagem de risco para disfagia foram: de interrogação e relacionadas à percepção, ao contexto biopsicossocial e às questões urgentes ou não. Assim, houve o favorecimento de tomadas de decisão mais assertivas.

CONCLUSÃO

A aplicação da triagem de risco para disfagia via celular ou computador revelou benefícios relacionados à melhora da dinâmica dos atendimentos, viabilizou a organização e a criação do banco de dados da equipe de Fonoaudiologia responsável pelos atendimentos nas enfermarias de adultos e de idosos.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. *et al.* Economic costs of dysphagia among hospitalized patients. **Laryngoscope**, v. 130, n. 4, p. 974-979, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/lary.28194>.

ATTRILL, S. *et al.* Impact of oropharyngeal dysphagia on healthcare cost and length of stay in hospital: a systematic review. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, p. 594, 2018. DOI: 10.1186/s12913-018-3376-3.

BARROS, E. N. L. *et al.* O uso das tecnologias auxiliadoras à saúde: desafios e benefícios. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 1, p. 698-712. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1472>.

MALTA, D. C. *et al.* Perspectivas da regulação na saúde suplementar diante dos modelos assistenciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 433-444, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000200019>.

SALES, C. B. *et al.* Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 126-134, jan./fev. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline**: recommendations on digital interventions for health system strengthening. Geneva:WHO, 2019.

